

## FORMAÇÃO PARA A GESTÃO E A DOCENCIA DA EDUCAÇÃO BÁSICA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE PEDAGOGIA

CÂMARA, Jacira da Silva<sup>1</sup>  
Universidade Católica de Brasília-UCB - Brasil  
e-mail: [jacira@pos.ucb.br](mailto:jacira@pos.ucb.br)

CAPANEMA, Clélia de Freitas<sup>2</sup>  
Universidade Católica de Brasília-UCB - Brasil  
e-mail: [cleliac@uol.com.br](mailto:cleliac@uol.com.br)

COITÉ, Simone Leal Souza<sup>3</sup>  
Universidade Católica de Brasília-UCB  
Universidade do Estado da Bahia –UNEB - Brasil  
e-mail: [scoite@bol.com.br](mailto:scoite@bol.com.br)

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo<sup>4</sup>  
Universidade do Estado da Bahia-UNEB - Brasil  
e-mail: [meg.pimentel@uol.com.br](mailto:meg.pimentel@uol.com.br)

### RESUMO

Este trabalho integra-se ao grupo de pesquisa: Formação de Professor e Currículo, articulado às linhas: Políticas Públicas de Educação e Gestão de Sistemas Educacionais, Currículo e Avaliação Institucional, Universidade do Estado da Bahia. É resultado de uma pesquisa cujo objetivo foi analisar o currículo do Curso de Pedagogia na percepção dos estudantes quanto a sua formação para gestão e a docência da educação básica. O estudo foi desenvolvido em uma universidade pública da Bahia, Brasil, com 30 discentes do Curso de Pedagogia. Os resultados indicam que os estudantes envolvidos na pesquisa têm uma visão ampla e crítica da educação. Os pontos destacados na pesquisa mostram a necessidade de aperfeiçoamentos e de reajustes no processo de formação do pedagogo por meio de uma dinâmica curricular que priorize, ao mesmo tempo e com a mesma intensidade, as questões cognitivas e as afetivas.

**Palavras-chave:** Formação de professor. Políticas públicas. Curso de pedagogia.

---

<sup>1</sup> PhD em Educação, Professora Titular do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Mestrado e Doutorado da Universidade Católica de Brasília-UCB.

<sup>2</sup> PhD em Educação, Professora Titular do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Educação Mestrado e Doutorado da Universidade Católica de Brasília-UCB.

<sup>3</sup> Msc. em Educação. Doutoranda em Educação. Professora da Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Técnica em Assuntos Educacionais da Universidade Federal da Bahia-UFBA.

<sup>4</sup> Doutora em Educação. Professora da Universidade do Estado da Bahia-UNEB e Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

## 1. INTRODUÇÃO

As Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em pedagogia, na modalidade licenciatura foram instituídas pela Resolução nº1, de 15 de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE). Esse documento suscitou diversos debates em torno de alguns aspectos considerados relevantes, como, por exemplo, a identidade do curso, natureza do conhecimento pedagógico, das especificidades dos cursos de licenciatura para a formação de professores e da sua finalidade profissionalizante. De acordo com Scheibe (2007) essa Resolução provocou mudanças curriculares para o Curso de Pedagogia resultado de uma ampla, longa e discutida reforma na organização dos cursos de graduação e na formação dos profissionais da educação no Brasil.

Com base na vigente formulação legal, o Curso de Pedagogia destina-se à formação de professores para o exercício da docência na educação infantil e os anos iniciais do ensino fundamental, nos cursos de nível médio, na modalidade normal; ao ensino na educação profissional na área de serviços e apoio escolar; às atividades de organização e gestão educacionais; e às atividades de produção e difusão do conhecimento científico-tecnológico do campo educacional.

Libâneo (2006) tece algumas críticas em relação ao conteúdo da Resolução n. 1, indicando que a falta de clareza conceitual quanto ao campo pedagógico, provoca indefinições da atividade profissional do pedagogo.

Neste artigo buscou-se analisar o currículo do Curso de Pedagogia na percepção dos estudantes quanto a sua formação para gestão e a docência da educação básica. O Curso de Pedagogia forma o pedagogo, profissional preparado para o exercício da docência e para a gestão dos processos educativos escolares e não escolares na produção e difusão do conhecimento no campo educacional. Esta formação constitui-se a partir da fundamentação científico-técnica e cultural-humana aliada ao contato empírico com o cotidiano escolar, de forma crítica, enfatizando a complexidade, incerteza, provisoriedade, singularidade e diversidade dos fenômenos educativos.

A ampliação do campo educacional e, por consequência, do campo de atuação do pedagogo, é uma realidade constatada por muitos teóricos da área, e vem atender às novas demandas da sociedade contemporânea, onde não é mais cabível idealizar o fenômeno educativo restrito somente ao ambiente formal da escola, mas, entendido como um processo que ocorre em espaços diversos. Por isso, o currículo e o perfil do egresso, buscam ser coerentes com esta concepção preparando-o para:

- Exercer a docência nas matérias pedagógicas dos cursos de formação de professores, na educação de jovens e adultos, na educação infantil, e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- Elaborar, desenvolver, acompanhar, coordenar e avaliar projetos pedagógicos em instituições públicas e privadas de educação escolar e não escolar.
- Conceber o processo de gestão educacional como uma práxis pedagógica administrativa, atuando na coordenação e supervisão de projetos pedagógicos em instituições educativas, no gerenciamento de recursos financeiros de projetos educacionais, na coordenação pedagógica em unidades escolares de ensino, na gestão e administração escolar; na administração de recursos humanos em unidades de ensino, empresas e entidades e na elaboração, coordenação e gestão de projetos pedagógicos voltados para a formação de pessoal nas empresas, ONGs, entidades representativas e de classe como associações, sindicatos e órgãos públicos.
- Atuar com pessoas portadoras de necessidades especiais em diferentes níveis da organização escolar, em programas de reabilitação e inclusão em espaços formais e não-formais, de modo a assegurar os direitos de cidadania.
- Elaborar, executar e coordenar projetos educativos para/com jovens e adultos, com processo de escolarização defasado.
- Atuar na área da Comunicação e Tecnologias Educativas desenvolvendo metodologias e materiais pedagógicos adequados, bem como na formação docente para utilização destes materiais.
- Atuar na orientação e organização de políticas públicas para diversas áreas da educação.

- Atuar em projetos educacionais na área da diversidade cultural, trabalhando com grupos e comunidades quilombolas, indígenas, ciganos, assentados etc, no resgate, defesa e propagação das diversas culturas, na formação de professores para atuarem com estas comunidades e com a diversidade cultural.
- Atuar em assessoria pedagógica e consultoria de educação em diferentes espaços onde ocorrem processos educativos.

A formação pretendida é, portanto, de um profissional capaz de contribuir efetivamente, para a melhoria das condições em que se desenvolve a educação, e, conseqüentemente, ser comprometido com um projeto de transformação social.

Pensar em formação dos profissionais em pedagogia implica em considerar diversos fatores e condições de formação/atuação que ultrapassam os processos formativos do professor por meio das licenciaturas e da atuação educação superior. Coité (2011) ressalta que um dos grandes desafios da educação atual se refere a promover uma formação continuada do professor que integre os aspectos técnicos, informacionais e axiológicos, de forma que se criem processos formativos multidimensionais capazes de contribuir para a melhoria da qualidade de ensino.

É importante ressaltar que, se almeja uma formação para o Pedagogo (a) que possibilite aprofundar conhecimentos no campo da educação, para além do magistério, tornando-o (a) apto (a) para fazer a mediação entre as teorias educacionais e as questões ligadas à formulação de políticas públicas na área, à direção e à coordenação do trabalho educacional nas escolas e atuação em espaços não-formais onde ocorrem processos educativos, dispendo, além disso, das habilidades de investigador.

## **2. FORMAÇÃO PARA GESTÃO E A DOCENCIA: O CURRÍCULO DO CURSO DE PEDAGOGIA NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES**

### **2.1. Universidade do Estado da Bahia – UNEB: experiência com a formação de professores**

A pesquisa foi desenvolvida na Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no Departamento de Ciências Humanas, *Campus IX*, situado em Barreiras, Bahia. A pesquisa realizada teve caráter exploratório. A amostra foi constituída por trinta estudantes do Curso de Pedagogia, matriculados no 4º semestre. Utilizou-se a análise documental do Projeto Pedagógico do Curso e questionários com questões objetivas e discursivas. Os participantes são vinte e oito do sexo feminino e dois do sexo masculino, que atuam em escolas públicas do ensino fundamental e ensino médio.

O Departamento de Ciências Humanas - *Campus IX* da UNEB - Barreiras tem uma forte tendência para a formação de professores. Em 1988, a oferta do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, com Habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau representou um marco na educação do Oeste Baiano. Desde então, o Curso de Licenciatura em Pedagogia tem atendido a carência de profissionais na área de formação docente para os diversos níveis da Educação Básica contribuindo, portanto, para as mudanças educacionais da região.

O município de Barreiras tem se destacado na região Oeste da Bahia não somente pelo seu desenvolvimento econômico, mas também, pelo quantitativo de escolas públicas e particulares. Na esfera do ensino superior, dispõe de seis instituições: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Estadual da Bahia (UNEB), Instituto Federal da Bahia (IFBA), Faculdade São Francisco de Barreiras (FASB), Faculdade João Calvino, Instituto de Educação UNYANHA e Faculdade de Tecnologia e Ciências (FTC) com ensino a distância. Dentre essas, três oferecem o curso de Licenciatura em Pedagogia, entretanto, somente a UNEB como universidade pública

oferece o curso de Pedagogia, e das particulares, uma oferta o curso na modalidade presencial e a outra, à distância.

Nesse cenário, vale registrar que o Curso de Pedagogia tem contribuído com a formação de profissionais que retornam ao Departamento como integrantes do seu corpo docente, colaborando com a formação de novos profissionais e, de certa forma, minimizando a rotatividade de professor no quadro docente, uma vez que os egressos residem, na sua maioria, na cidade de Barreiras. Assim, com o Curso de Pedagogia do *Campus IX*, a UNEB busca fortalecer os esforços de melhoria do ensino da rede pública nos níveis fundamental e Médio, bem como ampliar as oportunidades profissionais e culturais da região.

### **2.1.2. Contextualização curricular e o redimensionamento do Curso de Pedagogia**

O Departamento de Ciências Humanas do *Campus IX*, em atendimento às demandas da região de Barreiras, inicialmente, ofereceu o curso de Licenciatura em Pedagogia com habilitação em Magistério das Matérias Pedagógicas do 2º Grau, autorizado pelo Decreto nº 94.322 de 12 de maio de 1987 e reconhecido pela Portaria Ministerial nº 1.307, de 15 de setembro de 1993. Posteriormente, passou a oferecer o curso de Licenciatura em Pedagogia com as habilitações em Educação Infantil e Magistério do Ensino Fundamental nas Séries Iniciais e Administração e Coordenação de Projetos Pedagógicos, ambas implantadas com base na Resolução do CONSEPE nº 252/1999 e devidamente reconhecidas pelos Decretos Estaduais nº 9.614 de 01 de novembro de 2005 e nº 9.752 de 03 de janeiro de 2006 respectivamente.

Entretanto, em função das Diretrizes Curriculares emanadas do Conselho Nacional de Educação, sobretudo as referentes aos cursos de formação de professores, a UNEB, em 2003, deu início a um processo de redimensionamento curricular, onde todos os cursos de licenciatura por ela oferecidos foram reformulados, originando novas

matrizes curriculares e em alguns casos, novos cursos/habilitações. Nesse contexto, o Curso de Pedagogia assumiu uma nova configuração, passando a denominar-se **Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos**, aprovado pelo CONSU através da Resolução nº 273/2004. Esse currículo foi regularmente oferecido aos discentes que ingressaram nos anos de 2004, 2005, 2006 e 2007 quando, então, a matriz curricular passou por alterações que foram convalidadas pelo CONSEPE através da Resolução nº 864/2007. Essas alterações ocorreram a partir do quinto semestre acadêmico, não havendo, portanto, necessidade de equivalência e/ou complementação curricular para os discentes.

Ainda com o propósito de adequação às orientações do CNE, especificamente à Resolução CNE/CP nº 1 de 15.05.2006, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação juntamente com a Comissão de Estruturação dos Cursos de Pedagogia da UNEB propôs uma nova estrutura curricular para os alunos ingressantes a partir do 1º semestre letivo de 2008, conforme Resolução do CONSEPE nº 1.069/2009. Com essa estrutura, o Curso passou a denominar-se **Licenciatura em Pedagogia**, ampliando a sua carga horária de **3.185** para **3.470** horas.

Para uma melhor visualização das alterações acima descritas, apresenta-se o quadro a seguir:

Quadro 01 - Demonstrativo do currículo do curso de pedagogia

CURSO/CURRÍCULO	ANO DE IMPLANTAÇÃO	DOCUMENTO DE AUTORIZAÇÃO	CARGA HORÁRIA TOTAL	ALUNOS INGRESSANTES QUE DELE FAZEM PARTE	OBSERVAÇÃO
Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos (currículo de implantação)	2004.1	Resolução do CONSU nº 273/04	3.185 h	2004, 2005, 2006 e 2007	Curso resultante do redimensionamento curricular desenvolvido pela UNEB, e oferecido em substituição às habilitações de Pedagogia, anteriormente existentes. Não necessita de reconhecimento, considerando que dele não resultou egresso, e que foi

					transformado no currículo com alterações, através da Resolução do CONSEPE nº 864/2007.
Pedagogia: Docência e Gestão dos Processos Educativos (currículo com as alterações procedidas no projeto de implantação)	2007	Resolução do CONSEPE nº 864/2007	3.185 h	2004, 2005, 2006 e 2007	Necessita de reconhecimento, pois dele são egressos os alunos de 2004, 2005, 2006 e 2007.
Pedagogia	2008	Resolução do CONSEPE nº 1.069/2009	3.470 h	Turmas com ano de ingresso a partir de 2008	Com oferta regular em Processo Seletivo Vestibular até o presente momento. Necessita de reconhecimento.

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Departamento de Ciências Humanas - *Campus IX*- Barreiras

A estrutura curricular do Curso de Pedagogia foi elaborada a partir dos princípios da flexibilização, diversificação, autonomia, interdisciplinaridade e contextualização.

O princípio da flexibilização compreendido como a plasticidade na organização e no oferecimento do currículo. Esse princípio objetiva assegurar as possibilidades do aluno em fazer as suas opções, cumprindo percursos acadêmicos diferenciados para atender, não só aos anseios de realizações pessoais, mas também às demandas do campo do trabalho e da sociedade. Com este princípio, procurou-se garantir a mobilidade na oferta de componentes curriculares compreendidos no mesmo eixo temático, assegurando no currículo de 2008, sobretudo, por meio dos Tópicos Especiais de Educação na Contemporaneidade (TEC).

Pelo princípio da diversificação o currículo pretende garantir uma formação básica, geral e ao mesmo tempo diversificada e complementar, que atenda às diferentes

realidades e especificidades dos contextos locais, bem como no trabalho interdisciplinar e transversal dos eixos temáticos. Dessa forma, essa parte diversificada revela a identidade territorial ao tempo em que potencializa a vocação de cada Departamento.

A autonomia está contemplada no currículo, como a possibilidade concreta do Departamento, no coletivo dos sujeitos que o compõe, atuar apresentando soluções próprias para as demandas evidenciadas, a partir das vivências, experimentações e alternativas didáticas e pedagógicas já implementadas ou inovadoras. Segundo Casassus (2007, p. 111), espera-se com o processo de autonomia “uma maior liberdade, criando uma capacidade de resposta mais adequada às reivindicações da comunidade”. Constitui, portanto, um fortalecimento da gestão na organização, com transparência de competências de decisões. A autonomia pressupõe construção no dia-a-dia de um trabalho coletivo e responsável com vista à superação de conflitos e problemas. Tendo como base a diferenciação de Barroso (1997), precisa-se avançar da autonomia decretada para a autonomia construída (PIMENTEL, 2008).

O princípio da interdisciplinaridade é compreendido a partir do paradigma da complexidade da aprendizagem colaborativa e da alteridade. O diálogo aprofundado e sistematizado entre as áreas do conhecimento e seus atores é condição *sine qua non* para a efetiva vivência da interdisciplinaridade. Os componentes da Pesquisa e Prática Pedagógica e Pesquisa e Estágio configuram-se, potencialmente, como espaço/tempo privilegiados para integrar e articular os demais componentes curriculares, visando à superação da rigidez e fragmentação disciplinar, historicamente presentes nos cursos de graduação.

A contextualização possibilita criar espaços privilegiados para a aproximação entre os saberes advindos da experiência prática cotidiana e saberes curriculares da academia, na mesma medida em que se trabalha efetivamente com as questões e temáticas locais/regionais. Este princípio tem também como desafio favorecer a pertinência dos diversos saberes que concorrem para a formação docente e ainda permitir a necessária articulação entre os componentes curriculares do curso, relacionando-os com o cotidiano dos discentes e com a realidade educacional e política dos diferentes espaços de atuação pedagógica.

### **2.1.3. Formação para a gestão e a docência: o que pensam os estudantes do Curso de Pedagogia**

Partindo do pressuposto de que as mudanças de paradigmas relacionadas com a produção e reprodução de conhecimento exigem uma visão holística do homem e do mundo, o curso de Pedagogia foi concebido com a missão de contribuir de modo significativo para a excelência na formação técnica, política e humana de pedagogos e pedagogas, com sólida orientação ética, rigorosa base epistemológica, postura reflexiva e capacidade de transposição didática.

Na opinião da maioria dos participantes, a formação inicial prepara muito para a gestão da escola, quatro respondentes não opinaram quanto à questão. A formação pretendida é, portanto, de um profissional capaz de contribuir efetivamente, para a melhoria das condições em que se desenvolve a educação, e, conseqüentemente, ser comprometido com um projeto de transformação social.

De acordo com 87% dos participantes existe clareza conceitual quanto à definição da pedagogia e da atividade profissional do pedagogo, enquanto 13% dos respondentes consideram que não existe clareza conceitual.

A concepção de educação dos participantes demonstra uma visão ampla e crítica em relação à educação. Eles consideram que a educação é:

1. Ação de aprender e educar com base teórica que acontece em contextos diferenciados
2. Processo de construção do conhecimento por meio de troca e mediação com o outro
3. Conjunto de valores
4. Conhecimento e humanização
5. Aprendizagem ao longo da vida
6. Transformação

No que se refere ao conceito de currículo os respondentes apresentam as seguintes definições: percurso pessoal e intrapessoal, instrumento utilizado pela escola para alcançar objetivos, conteúdo programático para ser aplicado com metodologia específica, vivências, conhecimentos e habilidades que são desenvolvidas no espaço escolar e no cotidiano, instrumento norteador da prática docente e da gestão escolar, construção social do conhecimento e percurso e caminho.

De acordo com Moreira (2007, p. 19) “o papel do educador no processo curricular é fundamental. Ele é um dos grandes artífices, queira ou não, da construção dos currículos que se materializam nas escolas e nas salas de aula”.

Os participantes da pesquisa consideram, como imprescindíveis para a sua formação em gestão e em docência na educação básica, os seguintes componentes curriculares do curso de pedagogia: Processo de Alfabetização, Currículo, Estágios, Didática, Gestão educacional, Avaliação educacional, Pesquisa e Prática Pedagógica, Políticas Educacionais.

Para Imbernón (2009, p. 46), a formação do professor deve proporcionar aspectos voltados à reflexão sobre a educação e a realidade social por meio de experiências diversificadas, possibilitando aos docentes os subsídios necessários para atuar como “verdadeiros agentes sociais, capazes de planejar e gerir o ensino-aprendizagem, além de intervir nos complexos sistemas que constituem a estrutura social e profissional”.

De acordo com o Projeto Pedagógico do curso de Pedagogia, o perfil do egresso assim se define: profissional preparado para o exercício da docência e para a gestão dos processos educativos escolares e não escolares na produção e difusão do conhecimento no campo educacional. Esta formação constitui-se a partir da fundamentação científico-técnica e cultural-humana aliada ao contato empírico com o cotidiano escolar, de forma crítica, enfatizando a complexidade, incerteza, provisoriedade, singularidade e diversidade dos fenômenos educativos.

Gatti (2011, p. 219-220) ressalta a importância de promover uma verdadeira “revolução nas estruturas institucionais formativas e nos currículos de formação” com a

finalidade de superar a fragmentação formativa, por meio do desenvolvimento de práticas curriculares inovadoras capazes de articular teoria e prática. A autora acrescenta que:

A formação de profissionais para a educação básica tem que partir de seu campo de prática e agregar a este os conhecimentos necessários selecionados como valorosos em seus fundamentos e com as mediações didáticas necessárias, sobretudo por se tratar de formação para o trabalho educacional com crianças e adolescentes.

Indagados quanto à formação para o exercício da docência e da gestão dos processos educativos, os participantes apresentaram opiniões divergentes que revelam pontos positivos e negativos em relação ao Curso de Pedagogia:

a) Pontos positivos:

- É uma arte. Científica e técnica com a finalidade de estabelecer a relação entre a teoria e a prática. Por ser a docência uma ação educativa, faz-se necessária uma formação sólida e sistematizada com ênfase no planejamento e na avaliação.
- A formação para o exercício da docência e gestão dos processos educativos é de suma importância para que o pedagogo possa atuar com qualidade e consciência do seu papel social.

b) Pontos negativos:

- O currículo do curso ainda apresenta algumas deficiências, principalmente, quanto à carga horária de algumas disciplinas que são insuficientes e prejudicam a formação do pedagogo.
- Teoria insuficiente para a formação em docência, a fundamentação é fragilizada com reflexo na construção do conhecimento.

De acordo com Moraes (2008), o Pensamento Ecológico, fundamentado na complexidade e na transdisciplinaridade, requer que a docência seja repensada de uma forma mais articulada, integrada e competente. Assim, faz-se necessária à efetivação de

uma formação docente que priorize os processos auto-formadores como meios para a transformação ontológica do ser docente, em detrimento de um processo formativo fragmentado, conteudista e desarticulado com a prática.

Em relação à dinâmica curricular do curso de pedagogia, os respondentes destacaram como potencialidades e fragilidades evidenciadas no currículo com relação à formação para a gestão escolar e a docência:

a) Potencialidades:

- A formação dos docentes do curso.
- A atuação comprometida e humanizada dos professores.
- Participação em projetos de pesquisa, a exemplo do Programa de Iniciação - PIBID.
- Valorização do conhecimento do aluno, atividades de extensão.

b) Fragilidades:

- A falta da disciplina língua portuguesa.
- Carga horária reduzida de alguns componentes curriculares.
- Falta de eventos acadêmicos para o fomento de discussões pedagógicas relacionadas a gestão escolar e a docência.
- Reduccionismo na docência.

Segundo Pimentel, Pavão e Guedes (2012) o currículo é percebido como um processo de racionalização de resultados educacionais, cuidadosa e rigorosamente especificados e medidos, é um terreno de produção e política cultural no qual os materiais existentes funcionam como matéria prima de criação, recriação e, sobretudo, de contestação e transgressão.

Na visão de Guedes (2010) nem o currículo nem a avaliação se processam de forma dicotômica do objeto ao qual se direcionam. Tão pouco, nenhum deles é neutro e desinteressado. Ambos são carregados de interesses e poder. Daí a necessidade de uma relação coesa entre esses dois fenômenos: currículo e avaliação, para garantir os propósitos político e pedagógico do Curso.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa relatada neste texto discute um tema relevante e atual qual seja a compreensão do Curso de Pedagogia, na sua concepção atual, segundo a percepção de potenciais usuários na docência, em diferentes níveis e modalidades da educação básica, na gestão educacional, na educação especial, na elaboração, execução e coordenação de projetos educativos, atuação na área de comunicação e tecnologias educativas. O perfil do pedagogo sugere um profissional polivalente na execução de tarefas essenciais aos sistemas de educação fundamentados em sólida teoria de formação humana e profissional.

Essa variedade de funções mostra como o campo educacional tem-se expandido, ao tempo em que vem se integrando nos vários ramos do conhecimento humano. Isto torna mais complexa a profissão do pedagogo, que tem presença em vários setores da sociedade contemporânea.

A concepção de educação dos participantes demonstra uma visão ampla e crítica, apontando pontos positivos e negativos (potencialidades e fragilidades).

Os pontos destacados na pesquisa mostram a necessidade de aperfeiçoamentos e de reajustes no processo de formação do pedagogo por meio de uma dinâmica curricular que priorize, ao mesmo tempo e com a mesma intensidade, as questões cognitivas e as afetivas.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, João. **Autonomia e gestão das escolas**. Lisboa: Ministério da Educação, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP nº 1**, de 15 de maio de 2006. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para

Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em:  
<[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf)>. Acesso em: 29 nov. 2013.

CASASSUS, Juan. **A escola e a desigualdade**. 2. ed. Brasília: Líber Livro Editora, UNESCO, 2007.

COITÉ, Simone Leal Souza. **A formação continuada do professor e a contribuição do coordenador pedagógico**: uma reflexão sobre a prática. Dissertação de Mestrado, Universidade Católica de Brasília, 2011.

GATTI, Bernadete A. **Textos selecionados de Bernadete A. Gatti**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

GUEDES, Marilde Queiroz. Reestruturação curricular de um curso de pedagogia: a relação coesa da avaliação com o currículo. In: CAPPELLETTI, Isabel Franchi (Org.). **Avaliação e currículo**: políticas e práticas. São Paulo: Articulação Universidade/Escola, 2010.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional**: formar-se para a mudança e a incerteza. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Diretrizes curriculares da pedagogia**: imprecisões teóricas e concepção estreita da formação profissional de educadores. Educ. Soc. Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 843-876, out. 2006. Disponível em:  
<<http://www.cedes.unicamp.br>> Acesso em: 14 nov. 2013.

MORAES, Maria Cândida. **Ecologia dos saberes**: complexidade, transdisciplinaridade e educação: novos fundamentos para iluminar novas práticas educacionais. São Paulo: Antakarana/WHH – Willis Harman House, 2008.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa. **Indagações sobre currículo**: currículo, conhecimento e cultura. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo. **Clima organizacional e gestão pedagógica no contexto de uma universidade pública**. 2008. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2008.

PIMENTEL, Gabriela Sousa Rêgo; PAVÃO, João Bosco; GUEDES, Marilde Queiroz. Ensaio sobre uma visão do currículo dentro de um prisma linguístico-antropológico e filosófico. In: XIX COLÓQUIO AFIRSE: REVISITAR OS ESTUDOS CURRICULARES ONDE ESTAMOS E PARA ONDE VAMOS? 2,3 e 4 de fevereiro, 2012, Lisboa, Portugal. **Livro do Colóquio**. Lisboa: Instituto de Educação, 2012, p. 51-60.

SCHEIBE, Leda. **Diretrizes curriculares para o curso de pedagogia**: trajetória longa e inconclusa. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 130, jan./abr. 2007.